

Cuba: 50 anos de esperança

Alexandre Santos*

No primeiro dia deste ano, a humanidade comemorou o cinquentenário de uma das maiores epopéias de um povo sedento de justiça e liberdade.

Há 50 anos, um vendaval de esperanças soprou Cuba – a pequenina e charmosa ilha do Caribe, que, até então, servira apenas aos interesses e conveniências de potências e de pasto para mafiosos e aproveitadores de todos os tipos. Naquele memorável 1º de janeiro de 1959, à frente de uma coluna de heróis, incluindo Ernesto Che Guevara, o comandante Fidel Alejandro Castro Ruz escorraçou o ditador Fulgêncio Batista, pondo fim a 27 anos de corrupção e instaurando um regime de busca da justiça e da prosperidade social.

Provavelmente por medo do efeito-demonstração ou, mesmo, da possibilidade do sucesso da experiência socialista seduzir a humanidade, depois do fracasso no ano anterior da invasão da Baía dos Porcos por traidores da pátria, os EUA abusaram do seu poder econômico, militar e diplomático irresistíveis e, em fevereiro de 1962, impuseram um criminoso bloqueio econômico - que, além de sanções diretas, também impõe penalidades de natureza extraterritorial, proscrevendo empresas de outros países que comercializam com Cuba e, mesmo, navios e aviões que tocam a ilha – e [bloqueio] diplomático continental – através da expulsão do país da Organização dos Estados Americanos (OEA). Não satisfeito, os EUA ainda lideram e incitam vigorosa campanha publicitária com o propósito de minimizar a importância dos avanços e realçar a renitência de problemas no país. Esta campanha, concebida à luz das mais modernas técnicas de manipulação, sem a menor referência aos avanços que fazem da ilha um fenômeno no campo social, destaca bolsões problemáticos e estimula comparações entre o que existe de pior em Cuba e o que existe de melhor nos países do primeiro mundo, dando origem e reforço a preconceitos irracionais.

Mesmo assim, curtido em duras pelejas, o povo cubano não deixa que sanções afetem a solidez política das suas escolhas. Prova disto foi a decisão tomada em junho deste ano, quando desdenhou a Organização dos Estados Americanos (OEA), que, se curvando às pressões mundiais, anulou a resolução que a expulsou de seus quadros em 1962.

Hoje, a despeito das perversidades cometidas principalmente pelo governo norte-americano, graças à firmeza das convicções e insurreição contra o império do capital e da corrupção, Cuba vem derrotando as mais cruéis adversidades para consagrar um regime de justiça e de avanços científicos, tecnológicos e sociais. Não é a toa que o povo cubano desfruta condições de vida bem melhores do que aquelas experimentadas pelos vizinhos caribenhos, incluindo os súditos britânicos das Ilhas Caymans e os colonos norte-americanos da ilha Navassa. O elevado desenvolvimento humano atingido por Cuba é reconhecido pelo Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (PNUD), que, no Relatório de Desenvolvimento Humano 2009, atribuiu ao país Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) superior a países mais ricos como México, Rússia, Brasil e Colômbia. Não é sem razão que o avanço social da Ilha, especialmente nas áreas de educação e saúde, serve de parâmetro para a humanidade.

Mundo afora, ninguém duvida ter sido a revolução socialista a trilha que colocou Cuba na rumo do desenvolvimento que interessa ao povo. De fato, os avanços sociais, econômicos, científicos e tecnológicos alcançados na Ilha são frutos de sacrifícios e, sobretudo, da opção política de privilegiar a planificação econômica e a propriedade coletiva como elementos chaves da organização política. Por tudo isto, o medo dos egoístas de todos os matizes é justificável. Cuba é uma pedra no caminho dos barões da opressão, especialmente porque, parecendo imune às malvadezas, não se curva às pressões e, altiva, prossegue a jornada rumo ao socialismo, incorporando avanços e adquirindo progressivo charme.

Viva Cuba!

Viva o povo cubano!

(*) Alexandre Santos é presidente da União Brasileira de Escritores (UBE-PE)

Publicado pelo Centro de Defesa da Humanidade – Capítulo Rio de Janeiro

http://www.cdhrrio.com.br/cdh/News_complete.aspx?id=575 em 16 de dezembro de 2009 às 08h00.